



V Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica  
V EnICT  
ISSN: 2526-6772  
IFSP – Câmpus Araraquara  
22 e 23 de outubro de 2020



## RELAÇÕES EM SALA DE AULA: REFLEXÕES A PARTIR DA AVALIAÇÃO INFORMAL E DA EXPECTATIVA DOCENTE

Área de conhecimento: Área Avaliação de Aprendizagem – 7.08.04.04-4

**RESUMO:** O propósito deste texto é apresentar uma pesquisa bibliográfica sobre avaliação informal e expectativa docente. Trata-se da primeira etapa da iniciação científica em desenvolvimento cujo objetivo é analisar a relação entre a avaliação informal (expectativas) dos professores do 9º ano do ensino fundamental, de escolas estaduais de uma cidade do interior paulista, com níveis socioeconômicos contrastantes, e o desempenho obtidos por esses estudantes na Prova Brasil de 2017. A partir do levantamento bibliográfico realizado, percebe-se aproximações entre avaliação informal e expectativa docente. Assim como a avaliação informal, a expectativa docente permeia a metodologia adotada pelo professor. Todavia, nas abordagens relacionadas à avaliação é possível identificar a ênfase dada aos processos históricos e sociais que perpassam a escola, bem como a constituição do olhar do/a professor/a para o/a estudante a partir de suas concepções de sociedade e educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** avaliação educacional; avaliação informal; expectativa docente; nível socioeconômico.

### INTRODUÇÃO

As relações estabelecidas em sala de aula são complexas e marcadas pelo lugar social ocupado por docentes e estudantes. As atividades pedagógicas realizadas em sala de aula nem sempre explicitam tais relações, mas não estão separadas destas. Por estarem tão entrelaçadas, é preciso observá-las atentamente, de modo a desvelar o que de fato as orienta. Afinal, “*é a relação que aprova ou reprova*” (FREITAS et al., 2009, p. 29, grifos do original). Nessa direção, diversos trabalhos são desenvolvidos lançando luz para a sala de aula e as relações que nela ocorrem. Alguns desses estudos tomam como categoria de análise a avaliação, enquanto outros elegem as expectativas docentes como foco das reflexões. Em comum, eles destacam como as relações em sala de aula podem favorecer alguns estudantes e desfavorecer outros.

Com o intuito de contribuir com esse debate, neste texto será apresentado um recorte da iniciação científica (IC) em desenvolvimento, cujo objetivo é analisar a relação entre a avaliação informal (expectativas) dos/as professores do 9º ano do ensino fundamental, de escolas estaduais de uma cidade do interior paulista com níveis socioeconômicos (NSE) contrastantes, e o desempenho obtidos por esses estudantes na Prova Brasil de 2017<sup>1</sup>. Os objetivos específicos da referida IC são:

- Realizar um estudo bibliográfico acerca da avaliação educacional, em especial, dos processos de avaliação informal, de modo a aprimorar o entendimento de tal conceito, bem como identificar suas relações com as expectativas docentes.
- Descrever, a partir dos questionários contextuais da Prova Brasil/2017, a avaliação informal (expectativas) dos professores de matemática do 9º ano das escolas estaduais de uma cidade do interior paulista, considerando o NSE das escolas e o desempenho obtido pelos estudantes.

Na primeira etapa da pesquisa foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre avaliação informal e expectativa docente. Atualmente, estão sendo realizadas análises no *software R*<sup>2</sup>, contemplando o desempenho dos estudantes na Prova Brasil de 2017, o NSE das escolas e os questionários contextuais respondidos pelos/as

<sup>1</sup> Dados mais recentes disponíveis no momento da elaboração do projeto de IC.

<sup>2</sup> Linguagem e ambiente para computação estatística.

docentes. Vale dizer que neste texto serão apresentados aos dados relativos à primeira etapa da IC que contempla o primeiro objetivo anunciado.

A discussão sobre os processos de avaliação e as expectativas docentes se faz necessária, uma vez que tais temáticas ainda não são privilegiadas em muitos cursos de licenciatura (SADA, 2017; OLIVEIRA; MEDEIROS, 2018). Assim, a reflexão sobre esses processos possibilita que as relações estabelecidas em sala de aula e as práticas que nela ocorrem sejam transformadas, de modo a contribuir com os processos formativos dos/as estudantes.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Comumente, a avaliação do ensino-aprendizagem tem sido associada a provas, testes, trabalhos escritos e/ou orais, etc., ou seja, instrumentos formais de avaliação ligados ao domínio dos conteúdos. No entanto, para compreender a avaliação de modo mais amplo, é preciso considerar, ainda, os processos avaliativos informais que permeiam as relações estabelecidas entre professores/as e alunos/as (PINTO, 1994; FREITAS et al, 2009). Para Freitas et al. (2009, p. 28) as estratégias de trabalho do/a professor/a em sala de aula estão permeadas por juízos de valor e “é nessa informalidade que se joga o destino das crianças mais pobres”. Assim, para os autores, a origem social está entre os fatores que constituem o olhar do/a professor/a para o/a aluno/a.

Nessa direção, em pesquisa desenvolvida a partir dos dados do SIMAVE (Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública), Soares et al. (2010) identificaram relação entre desempenho dos/as estudantes, as expectativas dos/as professores/as e as características socioeconômicas. De acordo com os autores, “de certa forma, o diagnóstico do professor e, conseqüentemente, sua expectativa são influenciados por estereótipos” (SOARES et. al., 2010, p. 169). Ressaltam, ainda, que, muitas vezes pode haver “um processo de retroalimentação em que uma boa expectativa amplifica o próprio desempenho e uma má expectativa diminui ainda mais a possibilidade de se ter um bom desempenho” (SOARES et. al., 2010, p. 68).

Como é possível notar, esses autores analisam as relações estabelecidas em sala de aula, porém alguns recorrem à avaliação e outros às expectativas docentes para realizarem suas análises. Ambos, por sua vez, destacam as repercussões dessas relações para a trajetória escolar dos estudantes. Assim, além de potencializar o entendimento da realidade educacional, o estudo sobre esses conceitos se faz necessário para o contribuir com o desenvolvimento das etapas posteriores da pesquisa.

## **METODOLOGIA**

Na primeira etapa da pesquisa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca dos conceitos de avaliação informal e expectativa docente. Segundo Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Foram considerados livros, artigos, teses e dissertações de variados autores, publicados em diferentes anos. A partir dos dados obtidos com essa pesquisa, será apresentado como a avaliação informal é compreendida por diferentes autores (FREITAS, 1995; FREITAS et al, 2009, dentre outros) e como alguns estudos abordam a expectativa docente (ROSENTHAL e JACOBSON, 1981; GOOD, 1981; GOOD e BROPHY, 1970; RIST, 1970). Por fim, serão destacadas as relações identificadas entre tais conceitos e algumas reflexões que surgiram durante o estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi possível compreender que na escola capitalista a avaliação ocupa lugar de destaque. Em uma escola separada da vida, marcada pela distância entre fazer e pensar, a avaliação é usada como fator motivacional para que seus conteúdos e sua lógica sejam aceitos e acatados (FREITAS et al., 2009; FREITAS, 2010). Entretanto, além da avaliação formal, em sala de aula, ocorrem processos informais de avaliação. Como explica Villas Boas (2011, p. 38), a avaliação informal está presente em “todas as situações de aprendizagem, em todos os níveis”. Para Freitas et al. (2009), a avaliação informal se relaciona aos juízos de valor que o/a professor/a tem de seus alunos/as. Assim, a partir de sua concepção de educação e sociedade, o/a professor/a concebe um modelo de estudante que passa a ser “um dos aspectos mais cruciais da avaliação” (FREITAS, 1995, p 226).

A origem social do/a estudante é destacada como um dos principais fatores que constituem o olhar do/a professor para o/a estudante, e por conseguinte, a sua relação com o/a mesmo/a (FREITAS et al, 2009; BOURDIEU; SAINT-MARTIN, 2018). Bourdieu e Saint-Martin (2018, p. 213) ao tratarem do julgamento professoral<sup>3</sup>, enfatizam que “para nota igual ou equivalente, as apreciações são tanto mais severas e mais brutalmente expressas, menos eufemísticas, quanto mais baixa é a origem social das alunas”. Vale destacar que os elogios e/ou as repreensões feitas pelo/a docente podem definir a trajetória do estudante, já que isso afeta diretamente a sua autoestima (FREITAS et al., 2009). Ainda sobre a avaliação informal, Freitas (2003, p. 42) destaca que ela está diretamente ligada à submissão. Segundo o autor, a avaliação instrucional, que se efetiva a partir de instrumentos formais de avaliação, articulada à avaliação informal “cria o campo necessário para que se exercitem relações sociais de dominação e submissão ao professor e à ordem”.

Quanto às expectativas docentes, Rosenthal e Jacobson são autores que frequentemente são citados nas pesquisas desenvolvidas nessa área. Os autores ressaltam os possíveis efeitos dos valores, crenças e expectativas dos professores em sala de aula. Para eles, em uma sala de aula, as crianças de quem o docente espera maior desempenho, apresentam tal desempenho. Ocorre, assim, uma profecia auto-realizadora (ROSENTHAL; JACOBSON, 1981). Good (1981) também estudou as expectativas docentes e destaca seus impactos na sala de aula. Em pesquisa desenvolvida com Jere Brophy em 1970, os autores observaram que os professores “forneceram mais oportunidades de resposta a alunos de alto desempenho do que a alunos de baixo desempenho” (GOOD, 1991, p. 415).

Nessa direção, Rist (1970, p. 413) defende que as “expectativas e interações sociais dão origem a organização social da sala de aula”. Ele acompanhou, por um ano, uma turma de jardim de infância localizada em um bairro urbano dos Estados Unidos. Nos primeiros dias de aula, com base na sua avaliação e em suas expectativas, a professora organizou a sala separando alguns estudantes. Rist (1970) observou que os alunos colocados nas redondezas da docente tinham uma situação socioeconômica mais privilegiada em comparação aos outros. Para o pesquisador, “embora as crianças de baixo status tivessem conhecimento acumulado, elas não tiveram a oportunidade de verbalizá-lo e, conseqüentemente, o professor não sabia o que haviam aprendido” (RIST, 1970, p. 427).

Considerando as pesquisas apresentadas, é possível perceber aproximações entre avaliação informal e expectativa docente. No entanto, como discutiremos a seguir, nos estudos voltados à avaliação informal, as análises contemplam com maior ênfase a relação entre escola e sociedade e as concepções dos/as docentes conduzindo as ações que realiza.

## CONCLUSÕES

Assim como a avaliação informal, a expectativa docente permeia a metodologia adotada pelo/a professor/a. A partir de um modelo de estudante e do quanto os estudantes reais se aproximam ou se afastam desse ideal, o/a professor/a efetiva a sua prática pedagógica e a sua avaliação. Todavia, é necessário desvelar o que está por trás do olhar do/a docente para o/a estudante. Nas abordagens relacionadas à avaliação é possível identificar a ênfase dada aos processos históricos e sociais que perpassam a escola, bem como a constituição do olhar do/a professor a partir de suas concepções de sociedade e educação. As análises centralizadas na avaliação também a destacam como ferramenta para se obter a submissão do estudante à lógica escolar (FREITAS, 2003; FREITAS et al. 2009).

Frente ao exposto, faz-se necessário a tomada de consciência dos processos que permeiam a avaliação (e, conseqüentemente, as expectativas docentes). Destaca-se, também, a necessidade de romper com a aparência científica das avaliações, descortinando seus processos que de neutros nada têm, já que “dissimula[m] a realização da função social do sistema escolar” (BOURDIEU; PASSERON, 1975, p. 168). Por essa via, as práticas avaliativas podem ser transformadas. A expectativa docente também pode trazer benefícios se conduzida de maneira consciente. Trata-se, portanto, de uma reflexão ampliada que contemple as relações em sala de aula e busque desconstruir práticas excludentes, de modo a potencializar a

---

<sup>3</sup> De acordo com os autores, o julgamento professoral se apoia em “um conjunto de critérios difusos, jamais explicitados, padronizados ou sistematizados, que lhe são oferecidos pelos trabalhos e exercícios escolares ou pela pessoa física do seu autor” (BOURDIEU; SAINT-MARTIN, 2018, p. 213).

formação de todos/as e de cada um dos estudantes.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao (nome da instituição), por conceder a bolsa de apoio à iniciação científica.

Aos integrantes do grupo de pesquisa (nome do grupo de pesquisa), pelas colaborações e reflexões acerca do tema aqui apresentado.

## **REFERÊNCIAS**

BOURDIEU, P; SAINT-MARTIN, M. As categorias do juízo professoral. In: BOURDIEU, P. **Escritos da Educação**. 16ª edição. Petrópolis: Vozes, 2018. p. (185-216).

BOURDIEU, P., PASSERON, J. C.; **A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3ª Edição. Livraria Francisco Alves Editora SA. Rio de Janeiro, 1975.

BROPHY, J. E.; GOOD, T. L. Teachers' Communication of Differential Expectations for Children's Classroom Performance: some behavioral data. **Journal of Educational Psychology**, vol. 61, nº5, p. 365-374, 1970.

FREITAS, L. C. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003.

FREITAS, L. C. Avaliação para além da "forma escola". **Educação: Teoria e Prática** - v. 20, n.35, 2010.

FREITAS, L. C. et al. **Avaliação Educacional: caminhando na contramão**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

GIL, A. C.; **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 4ª edição, 2002.

GOOD, T. L. Teacher Expectations and Students Perceptions: a decade of research. **Educational Leadership**. Washington, 1981.

OLIVEIRA, J. M.; MEDEIROS, C. C. C.; Categorias do Juízo Professora: entre interpretações, julgamentos e implicações. **Estud. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 29, n.72, p. 710-737, set./dez. 2018.

PINTO, A. L. G. **A Avaliação da Aprendizagem: o formal e o informal**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

RIST, Ray C. Student Social Class and Teacher Expectations: The Self-Fulfilling Prophecy in Ghetto Education. **Harvard Educational Review**. Vol. 40. Nº3. Agosto, 1970.

ROSENTHAL, R.; JACOBSON, L. A interação professor aluno. In: PATTO, M. H. S. (Org.). **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981.

SADA, C. M. **A avaliação da aprendizagem na licenciatura em matemática: o que dizem documentos, professores e alunos?** Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, São Paulo, 2017.

SOARES, T. M. et al . A expectativa do professor e o desempenho dos alunos. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 26, n. 1, 2010.

VILLAS BOAS, B. M. F. Compreendendo a avaliação formativa. In: B. M. F. VILLAS BOAS, B. M. F. (Org.). **Avaliação formativa: práticas inovadoras**. Campinas: Papirus, 2011